



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM FORMAÇÃO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFCE –IGUATU- SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA.

Maria Regilane de Sousa Rodrigues^{1*}; Jayme Welton Bezerra Holanda¹; Mayara Bezerra de Andrade¹; Eduardo da Silva Firmino¹; Neidimar Lopes Matias de Paula¹.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus Iguatu; *Email: regilaneacop@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A não utilização de recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem tem sido um fator que muitas vezes limita a ação dos professores. Atribuem-se à falta desses, as razões para um trabalho com poucos resultados na aprendizagem.

Com o avanço da tecnologia surgiram recursos diversificados que podem ser usados pelo professor em sala de aula como forma de despertar o interesse do aluno e manter a aula dinâmica e atraente. Compreendem esses recursos didáticos tais como: instrumentos artesanais, livros, softwares, CDs, DVDs, entre outros. Esses componentes, muitas vezes se encontram no ambiente escolar e a sua utilização pode tornar o processo ensino-aprendizagem mais significativo para o aluno. Partindo dessa realidade, o presente artigo tem como objetivo analisar a concepção dos estudantes em formação na Licenciatura em Química do IFCE –Iguatu- sobre a utilização dos recursos didáticos no ensino de química.

1.1 RECURSOS DIDÁTICOS E A SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO

Não podemos nos esquecer de que os recursos didáticos são instrumentos complementares que ajudam a transformar as ideias em fatos e em realidades. Sobre essa questão comenta Santomé (1998):

Embora a maioria das legislações sobre educação ressaltam há anos a necessidade de um ensino mais ativo, as vantagens do trabalho em grupo e cooperativo, a utilidade e função de uma maior variedade de recursos didáticos, a avaliação contínua, etc., o modelo de escola tradicional de caráter dogmático ainda não foi desterrado. Sem dúvida este modelo de escolarização encontra no



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

livro-texto um dos seus mais firmes aliados. Daí a urgência de novos recursos didáticos que sirvam de apoio às estratégias e, em geral, a vida nas salas de aula e instituições escolares.(p.183).

Os recursos didáticos são deixados de lado e, como afirma Santomé, há uma grande urgência em suas utilizações para a melhoria do ensino, a fim de tornar os conceitos abstratos mais concretos e significativos.

Conforme Libâneo, 1994, “os livros didáticos se prestam a sistematizar e difundir conhecimentos, mas servem também, para encobrir ou escamotear aspectos da realidade” (p.139). Caso o professor seja um bom observador, ele perceberá que os livros fogem muito da realidade dos alunos e cabe ao professor analisar e verificar os conteúdos a ser abordado em sala (LIBÂNEO, 1994.) p.140.

Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor instigam a curiosidade dos alunos, contribuindo assim para uma participação coletiva. E as atividades desenvolvidas possibilitam um ensino diferenciado do tradicional, estimulando a aprendizagem significativa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN+ ensino médio - consideram que

As habilidades necessárias para que se desenvolva o espírito investigativo nos alunos não estão associadas a laboratórios modernos, com equipamentos sofisticados. Muitas vezes, experimentos simples, que podem ser realizados em casa, no pátio da escola ou na sala de aula, com materiais do dia-a-dia, levam a descobertas importantes. (2002. p.55).

1.2. PROFESSOR-ALUNO

A relação professor - aluno vem mudando de acordo com os aspectos sociais, econômicos e históricos. As teorias da Educação que abordam as tendências pedagógicas ao longo da história auxiliam bastante na compreensão das formas de transmissão da educação.

A relação entre professor e aluno depende de como a mesma é estabelecida pelo educador. O professor deve ser um sujeito autônomo, consciente e criativo que busque inovar suas aulas, trabalhando o lado positivo e crítico dos seus alunos, de forma que vá



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

influenciando-os para a sua formação como cidadãos conscientes na sociedade. Abreu & Masetto (1990: P.115), afirmam que:

é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidades que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

1.3. ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Os PCN+ (2002) propõem o ensino da química de forma mais dinâmica, demonstrando que esta não é feita simplesmente de cálculos e fórmulas, mas é formada por uma grande área de conhecimentos no meio social e tecnológico.

A proposta apresentada para o ensino de química nos PCNEM se contrapõe à velha ênfase na memorização de informações, nomes, fórmulas e conhecimento como fragmentos desligados da realidade dos alunos. Ao contrário disso, pretende que o aluno reconheça e compreenda, de forma integrada e significativa, as transformações químicas que ocorram nos processos naturais e tecnológicos. (2002, p.87).

Ao selecionar conteúdos de forma que se dê para trabalhar a contextualização com os alunos, considerando aspectos que instiguem a curiosidade dos alunos para solucionar um determinado problema, o professor está trabalhando o senso crítico dos seus educandos, voltando o ensino da química para a realidade concreta e cumprindo a sua função na sociedade.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos seguidos pela aplicação de um questionário aos estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFCE a partir do quarto semestre. O questionário continha dez questões, no intuito de analisar a concepção dos estudantes em formação na Licenciatura em Química do IFCE – Iguatu sobre a utilização dos recursos didáticos no ensino de química. A pesquisa foi aplicada a 28 licenciandos do IV ao VIII semestre, no mês de junho de 2015. Esse quantitativo corresponde a 50% do total de alunos matriculados nessas turmas.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos vinte e oito discentes investigados, 36% não ministram aulas em escolas públicas ou privadas, nem possuem bolsa de iniciação à docência, mas afirmam que os recursos didáticos auxiliam bastante no ensino-aprendizagem. Os demais já são professores, monitores e/ou bolsistas de iniciação à docência. Todos os entrevistados responderam que os recursos didáticos auxiliam na compreensão dos conteúdos durante o processo ensino-aprendizagem e que possibilitam formas mais diversificadas e prazerosas de expressar conteúdos complexos da química. Esses dados são ilustrados com as seguintes:

“[...] os recursos didáticos auxiliam o professor e facilitam o aprendizagem (sic) dos alunos. Utilizando as devidas técnicas, aprendizagem pode ser facilitada.” (Licenciando A)

Entre os licenciandos que não ministram aulas foram mencionadas as seguintes respostas:

“[...] não tenho experiência em sala de aula, mas acho que os recursos didáticos auxiliam na compreensão, pois a química é uma ciência um pouco abstrata, assim todos os métodos que facilitam a aprendizagem é imprescindível (sic) o seu uso.” (Licenciando B)

“[...] na disciplina de Didática de Ensino da Química nós alunos fomos estimulados a desenvolver métodos didáticos, como por exemplo: jogos. Tínhamos como objetivo criar novas formas de ministrar os conteúdos em sala.” (Licenciando C)

Ao perguntar aos licenciandos que ministram aulas sobre quais recursos eles já tinham utilizado em sala de aula, 62% responderam que fazem uso de jogos, imagens,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

livros de diferentes autores, vídeos, aula de campo, laboratório, simulações de computadores, dinâmicas, tabela periódica e exemplos do cotidiano.

Sobre a contribuição dos recursos didáticos o licenciando F comenta: *“eles facilitam a compreensão dos alunos sobre os assuntos. Utilizando-os de forma adequada, é possível aliar teoria e prática, saindo da abstração e unido ao concreto.”*

E sobre a reação dos alunos, continua o Licenciando F. *“busco utilizar concomitantemente aos assuntos trabalhados, tratando de fazer com que os alunos manipulem, tornando a atividade um instrumento de formação do sujeito.”* Percebemos assim que o licenciando investigado estimula o aluno a ser curioso. Isso nos leva a explicitar o pensamento de que essa curiosidade poderá ser infinita e que levará o aluno a desenvolver o senso crítico e pesquisar mais sobre a realidade existente.

Outros licenciandos pesquisados responderam:

“[...] utilizo tais recursos para sair da rotina e torna as aulas menos desgastantes.” (Licenciando D).

“[...] através deles é possível uma fácil assimilação da teoria a prática do ensino.” (Licenciando E).

4. CONCLUSÃO

Percebemos que mesmo alguns licenciandos ainda não estando em sala de aula, eles já têm uma boa visão de que é essencial o uso de recursos pedagógicos que visem à facilitação da compreensão dos conteúdos.

Todos os entrevistados expressaram que teoria e prática precisam estar lado a lado, assim havendo equilíbrio entre prática e teoria, ambas têm que estar numa medida certa e que não seja utilizado apenas um tipo de método para ministrar as aulas.

A pesquisa revelou que a maioria dos licenciandos já ministram aulas e entre esses, todos demonstraram que suas aulas são e continuarão a ser diferenciadas das



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tradicionais existentes nas escolas. Expressaram também que Química é uma disciplina de difícil compreensão e, no método tradicional ainda se torna mais difícil, confirmando a ideia de que os alunos prestam mais atenção com alguma novidade levada até eles.

Portanto, a percepção desses licenciandos é de que o uso de diferentes recursos didáticos pelo professor contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos de química, possibilitando assim uma aprendizagem significativa e a melhoria da qualidade do ensino.-

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria C.& MASETTO, M.T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: Mg Editores Associados; 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2002. [acesso em 2015 jun 28]. Disponível em: <http://www.fisica.ufmg.br/~menfis/programa/CienciasNatureza+.pdf>. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.

CARVALHO, Hudson Wallace Pereira de; BATISTA, Ana Paula de Lima; RIBEIRO. Claudia Maria. Ensino e aprendizado de química na perspectiva dinamicointerativa. **Experiências em ensino de ciências –V2(3)**, PP. 34-47, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49ª ed-Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 1994

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o Currículo Integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.